



## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

*Samilly Danielly de Resende<sup>1</sup>, Sonia Maria de Campos<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicopedagogia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, EAD. Bolsista PIBIC<sup>8</sup>/ICETI-UniCesumar.  
samilly.resende@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, Docente do Curso de Psicopedagogia, UNICESUMAR. sonia.campos@unicesumar.edu.br

### RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo demonstrar como deve ser a atuação psicopedagógica clínica no atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando de forma específica abarcar o que é o TEA e seu processo de aprendizagem; discutir sobre o diagnóstico e a intervenção psicopedagógica clínica no atendimento de crianças com TEA; analisar a atuação do psicopedagogo no atendimento desses aprendizes. Para tanto, levantou-se a seguinte problemática: como deve ser a atuação psicopedagógica clínica no atendimento de crianças autistas? E para isso, foi realizada uma pesquisa básica com objetivo exploratório e descritivo, por meio de estudo bibliográfico e documental para chegar aos resultados. Trata-se de um estudo relevante para a comunidade científica, pois compreender os aspectos da atuação psicopedagógica no atendimento de crianças autistas traz maior eficácia para o profissional que trabalha ou visa trabalhar com essa demanda social. Os resultados desse estudo demonstraram que o TEA causa certos impactos na aprendizagem das crianças portadoras desse transtorno, uma vez que habilidades acadêmicas ficam em defasagem, atrapalhando o desenvolvimento do aprendiz no ambiente escolar; confirmaram que existem de fato especificidades nesse tipo de atendimento, pois cada criança autista é única dentro do Espectro, ressaltando pontos importantes a serem considerados nos processos de diagnóstico e intervenção no atendimento a esse público e sugerindo instrumentos e métodos específicos para serem utilizados, tais como Inventário Portage, Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI), método fônico, Tratamento e Educação de Autistas e Crianças com Limitações (Método TEACCH), o Picture Exchange Communication System (PECS) e Análise Aplicada do Comportamento (ABA); evidenciaram ainda que, antes de trabalhar o desenvolvimento da alfabetização é necessário identificar e desenvolver os marcos que são pré-requisitos para esse processo e que ainda não foram alcançadas pelo sujeito, preparando-o em seguida para a aprendizagem sistemática e para o desenvolvimento das habilidades acadêmicas puramente descritas, tais como leitura, escrita e cálculo, que são base para a aquisição dos demais conteúdos escolares; ressaltaram que não há uma forma ou caminho único para se alfabetizar crianças que encontram-se no Espectro, devendo o psicopedagogo escolher a metodologia de alfabetização mais apropriada para a criança atendida; e por fim, reforçaram que o tratamento da criança com TEA deve ser feito de forma multidisciplinar e considerando o sujeito como um ser integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização de autistas; Ensino Explícito e autismo; Psicopedagogia Clínica.